

Reed insiste na insatisfação dos credores

BRASILIA — O Presidente do Citibank, maior credor do Brasil, expôs ontem a três integrantes do primeiro escalão do Governo a insatisfação dos bancos estrangeiros com o atraso no pagamento de US\$ 5 bilhões de juros e a pouca disposição das autoridades do País em conversar sobre o assunto com seus credores. John Reed esteve, das 11h10 às 12h20, com o Secretário-Geral da Presidência da República, Marcos Coimbra. Das 12h30 às 14h almoçou com o Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. Em seguida, encontrou-se, das 17h às 18h, com Ozires Silva, Ministro da Infra Estrutura.

Nas conferências e entrevistas que deu em São Paulo, foi bastante claro quanto ao que pensa das atuais relações entre o Brasil e os credores: o Citibank considera muito importante receber pelo menos uma parte dos juros em atraso. Disse ainda que o não pagamento vai impedir, entre outras coisas, a concessão de novos créditos; a continuação das perdas de linhas de financiamento às exportações. O Brasil, ele diz, já perdeu US\$ 3 bilhões em linha de curto prazo desde a centralização cambial.



John Reed: uma peregrinação sem privilégios pelos gabinetes de Brasília

Foto de Aldori Silva

Banqueiro teve que se identificar no BC

BRASILIA — A peregrinação do Presidente do Citibank, John Reed, pelos gabinetes de Brasília teve um certo clima de estreia: pela primeira vez, o Governo não concedeu ao banqueiro o privilégio de ser recebido pelo Presidente da República. Após uma conversa de 50 minutos, no Palácio do Planalto, com o Secretário-Geral da Presidência, Marcos Coimbra, Reed dirigiu-se, também pela primeira vez, ao Banco Central. Lá receberia informações mais detalhadas sobre a posição brasileira em relação à dívida externa, já que no Palácio a conversa teria girado em torno de golfe, segundo Coimbra, velho parceiro de tacadas de Reed.

A visita ao BC não foi provavelmente a sonhada por um cobrador ávido por receber cerca de US\$ 300 milhões de juros atrasados do Brasil. Mesmo tendo evitado os jornalistas que o seguiram por Brasília, Reed mostrou-se simpático até em momentos mais embaraçosos, como o que enfrentou pouco antes de um almoço com o Presidente do Banco,

Ibrahim Eris, na própria sede do Banco. Como todo cidadão comum, Reed enfrentou a tarefa burocrática de se identificar junto à segurança do BC. Um assessor de Reed encarregou-se de apresentar seus documentos aos vigilantes do Banco e receber uma etiqueta colante, que o Presidente do Citi pregou no paletó.

O BC também preferiu manter silêncio sobre o que foi conversado entre Ibrahim Eris e Reed, enquanto almoçavam badejo à Belle Menière, filé com brócolis e saladas, acompanhados apenas de água e refrigerantes. O *couvert* constou apenas de fatias de pão e manteiga.

A tarde, Reed foi ao encontro do Ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva. Na saída, mais silêncio. A peregrinação terminara, segundo a assessoria de Reed, antes do se esperava. Os assessores do Citi tentaram durante todo o dia marcar um jantar com parlamentares. Um dos convidados, o Presidente do Senado, Nelson Carneiro, recusou o convite. Reed embarcou à noite para o Uruguai.